

RÉPTEIS DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS: NOVOS REGISTROS, COMENTÁRIOS E PERSPECTIVAS

José Duarte de Barros-Filho

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Laboratório de Anfíbios e Répteis, Centro de Ciências da Saúde, Cx. P. 68044, CEP
21944-970, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ
jduartef@gmail.com

Recebido 20 de novembro de 2007; revisado 12 de dezembro, aceito 12 de janeiro.

RESUMO – No presente trabalho, é feita uma reavaliação da primeira listagem, ainda preliminar, dos répteis do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), divulgada em recente publicação. Dados atualizados, através de consulta a livros de tombo, observação de exemplares coletados e fotografias, indicam três novas ocorrências de espécies e os primeiros dados de distribuição altitudinal. Estes dados confirmam e enfatizam a expressiva riqueza de espécies de répteis e a necessidade de estudos herpetofaunísticos sistematizados, ainda inéditos, para o PARNASO e adjacências, bem como o incremento e solidificação de medidas conservacionistas para a região.

Palavras-chave: Reptilia, PARNASO, levantamento, conservação, pesquisa.

ABSTRACTC – A re-evaluation of the first and preliminary inventory of reptiles from Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), recently published, is offered. Updated data, obtained by means of verification on herpetological register books, observation of collected specimens, and photographs, reveals the new record of three species and the first altitudinal distribution data. These data confirm and emphasize the richness of reptile species for PARNASO and surroundings, but at the same time the need for comprehensive inedit researches on this subject. As unsistemized as the present data are, they yet appeal for the importance of conservational measures for the region.

Keywords: Reptilia, PARNASO, listing, conservation, research.

INTRODUÇÃO

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) abrange porções dos municípios de Teresópolis, Petrópolis, Guapimirim e Magé, no Estado do Rio de Janeiro, estando entre as maiores e mais importantes Unidades de Conservação no bioma Mata Atlântica no Brasil, sendo ainda considerado fundamental para a conservação da biodiversidade em escala mundial (Couto 2001; Viveiros de Castro & Cronemberger, 2007).

Apesar desta importância, Viveiros de Castro & Cronemberger (2007) observam que pesquisas sobre a fauna, flora e outros aspectos na área do PARNASO e suas adjacências ainda é incipiente, mesmo sendo identificada uma tendência de significativo aumento de projetos científicos nesta região. Estes autores ainda ressaltam que o PARNASO é hoje uma das Unidades de Conservação com o maior número de linhas de pesquisa desenvolvidas no país.

Apesar do acréscimo de linhas de pesquisa, dentre os grupos faunísticos com maior carência de dados sistematizados para o PARNASO, inclui-se o dos répteis, e de tal forma que Reptilia é o único grupo de Tetrapoda listado entre os itens de “Lacunas de conhecimento e pesquisas prioritárias”, relacionados atualmente para o Parque (Viveiros de Castro & Cronemberger 2007).

Levandeira-Gonçalves *et al.* (2007) apresentaram uma primeira abordagem sobre o tema, com a elaboração da lista preliminar de répteis do PARNASO e adjacências. Esta listagem, apesar da sua relevância e ineditismo, foi parcialmente restringida por limitações metodológicas na amostragem de dados, e, sendo preliminar, requer um desdobramento mais abrangente. O presente trabalho visa contribuir com importantes novos registros de répteis para a citada

lista, bem como comentar alguns aspectos da mesma, de forma a enfatizar a urgência e necessidade da elaboração de um programa sistematizado para o estudo da herpetofauna do PARNASO.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi utilizada a lista preliminar de espécies do PARNASO e adjacências (Levandeira-Gonçalves *et al.* 2007) como base para as comparações e comentários do presente trabalho. Os novos registros de répteis aqui citados foram feitos através de um levantamento atualizado (período de 2004 a 2007) dos espécimes tombados, e observação de exemplares coletados em processo de tombamento, na coleção herpetológica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ZUF RJ), bem como consulta ao livro de tombo da coleção herpetológica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Uma informação de nova ocorrência é devida a registro fotográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dificuldades Relativas à Abrangência dos Dados

A lista preliminar de répteis do PARNASO e adjacências (Levandeira-Gonçalves *et al.*, 2007), a seguir comentada, é um trabalho seminal de grande valor, sendo o primeiro registro formal e específico sobre a fauna de répteis do PARNASO. Tal lista foi baseada em três fontes (Levandeira-Gonçalves *et al.*, 2007): a) verificação dos registros dos livros de tombo das coleções herpetológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ZUF RJ), Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), até o ano de 2004; b) dados bibliográficos sobre a distribuição

de espécies de répteis na área do PARNASO e adjacências; c) exame individual, sempre que possível, de exemplares registrados nas citadas coleções.

Apesar da importância dos registros obtidos, os dados utilizados em Levandeira-Gonçalves *et al.* (2007) são de fonte indireta, pois não foram feitas coletas de campo específicas para a citada listagem preliminar. Por isso mesmo, estes dados são também não sistematizados, e por um lado abrangem um grande período de tempo (início do século XX a 2004), mas por outro lado incluem apenas informações isoladas e fortuitas. Ainda assim, este levantamento preliminar constatou um significativo total de 81 espécies, divididas em 46 gêneros, 14 famílias, quatro subordens e duas ordens de Reptilia (**Tabela 1**).

Contudo, apesar da importância destes dados, é necessário ressaltar que, nos registros da ZUF RJ para a listagem preliminar de Levandeira-Gonçalves *et al.* (2007), apenas a presença das serpentes *Chironius bicarinatus*, *Echinanthera* sp., *E. bilineata*, *Thamnodynastes rutilus* e *Xenodon* sp. indicam diretamente o PARNASO com local específico de coleta. Todas as demais espécies nesta coleção referenciavam coletas em cidades (e.g. “Teresópolis”) ou distritos / bairros em Teresópolis, Petrópolis, Magé e Guapimirim. Casos semelhantes ocorrem nas coleções MN e UNIRIO.

Naturalmente, é forçoso assumir que tais registros, se já não estão na área de abrangência do PARNASO, deverão ser em grande parte nela incluídos formalmente, sem prejuízo da atual listagem. De fato, no V Encontro de Pesquisadores do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (novembro de 2007), foram discutidas medidas para a ampliação dos limites do Parque, ora em andamento. Além disso, coletas no entorno do PARNASO indicam também

certa continuidade da distribuição das suas espécies, ainda que sob variadas formas de pressão antrópica. E mesmo diferenças na composição da herpetofauna entre o Parque e seu entorno podem ser importantes para avaliar esta pressão.

Porém, a relevância das observações acima está no fato de refletir a imensa escassez específica de dados do próprio Parque, não bastasse ser notória para a região como um todo. Mas, em especial, a carência de informações, assim como para outros grupos biológicos, diz respeito às porções mais bem preservadas, de maior área e mais elevadas do Parque. A maior parte das coletas herpetofaunísticas se restringe a determinadas porções do PARNASO, notadamente as de mais fácil acesso (Viveiros de Castro & Cronemberger, 2007). Não há qualquer levantamento de dados que contemple a - provável - ocorrência diferenciada de répteis nas diferentes formações vegetais dentro do PARNASO, ou que leve em consideração as variações altitudinais de distribuição, como já feito para aves e mamíferos (Olifiers *et al.*, 2007; Rajão, 2007). Este tipo de variação na composição de herpetofauna é registrada em outras áreas de Mata Atlântica (Morato, 2005), sendo razoável o mesmo prognóstico na Serra dos Órgãos. As informações sobre vegetação e altitude não estavam disponíveis nos registros das coleções consultadas, para o trabalho de Levandeira-Gonçalves *et al.* (2007).

Em conseqüência, pode-se assumir que a maior parte, ou quase totalidade, dos atuais registros contemplam apenas a formação vegetal de Floresta pluvial baixo-montana, associada à faixa de 500-800 metros de altitude (Viveiros de Castro & Cronemberger, 2007). Esta informação é segura ao menos para os dados das coleções ZUFRJ e UNIRIO, representando 65% dos 372 espécimes

Tabela 1 – Número de representantes por taxa de Répteis do PARNASO, com base em Levandeira-Gonçalves et al. (2007)

Taxa supragenéricos	Número de gêneros	Número de espécies	Número de Ordens, Subordens e Famílias
Ordem Chelonia	1	1	1 Subordem, 1 Família
Subordem Pleurodyra	1	1	1 Família
Família Chelidae	1	2	
Ordem Squamata	45	79	3 Subordens, 13 Famílias
Subordem Lacertilia	17	25	7 Famílias
Família Anguidae	2	3	
Família Gekkonidae	2	3	
Família Gymnophthalmidae	5	6	
Família Polychrotidae	4	7	
Família Scincidae	1	3	
Família Teiidae	2	2	
Família Tropiduridae	1	1	
Subordem Amphisbaenia	1	1	1 Família
Família Amphisbaenidae	1	1	
Subordem Serpentes	27	53	5 Famílias
Família Boidae	1	1	
Família Colubridae	23	45	
Família Elapidae	1	2	
Família Viperidae	1	3	
Família Tropidophiidae	1	2	
Totais	46	81	2 Ordens, 4 Subordens, 14 Famílias

examinados para o estudo, e grande parte dos registros no MN. O mesmo ocorre para o material recentemente consultado da UERJ. As formações de Floresta montana, alto-montana e os campos de altitude, além de áreas com vegetação rupestre e os afloramentos rochosos, não têm, por enquanto, registros bem determinados.

Assim, tanto no que se refere aos pontos específicos de amostragem, quanto às variações das condições e diversidade altitudinal de *habitats* dentro da área de abrangência do estudo, permanecem grandes lacunas de informação sobre a herpetofauna do PARNASO. Tais aspectos não haviam sido considerados no levantamento de Levandeira-Gonçalves *et al.* (2007).

Comentários sobre Espécies e Novos Registros

Os registros da coleção ZUF RJ a partir de 2004, posteriormente à elaboração da lista preliminar, são ainda escassos e não sistematizados. Incluem diretamente para o PARNASO os lagartos *Placosoma* sp e *Enyalius* cf. *perditus* e a serpente *Oxyrhopus* sp (provavelmente as espécies “sp” são já compiladas, para ambos os gêneros, na lista preliminar. Porém é preciso confirmação da identificação); para Teresópolis, o lagarto *Enyalius perditus* e as serpentes *Atractus zebrinus* e *Micrurus decoratus*; para Petrópolis, o lagarto *Ophiodes fragilis* e as serpentes *Atractus zebrinus*, *Sibynomorphus newwiedi* e *Echianthera persimilis*. Estes taxa (n=10 exemplares) não acrescentam novidades qualitativas à listagem, embora tenham valor quantitativo, em especial para *A. zebrinus* (de biologia pouco conhecida), e *E. persimilis*, ambas de coleta relativamente rara (Marques *et al.* 2001).

Porém, recente material ainda não tombado de *Atractus trihedrurus* (n=1), proveniente de Petrópolis, é um novo registro importante. Esta espécie, segundo Marques *et al.* (2001), não é distinguível de *A. serranus*, tratando-se provavelmente da mesma espécie. É relativamente rara e de biologia pouco conhecida, (Fernandes, 1995; Marques *et al.*, 2001; Morato, 2005), sendo também considerada uma espécie ameaçada no bioma de Mata Atlântica (Fernandes *et al.* 2000).

Também de Petrópolis há um novo registro de tombo da serpente *Clelia* cf. *plumbea*. Este gênero não havia sido assinalado no levantamento de Levandeira-Gonçalves *et al.* (2007), sendo portanto inédito para a região.

Outros registros importantes, tanto por estarem dentro da área específica do Parque, quanto pela ocorrência em altas cotas de altitude, são os lagartos *Tropidurus torquatus* (n=1), da trilha da Pedra do Açu, em Petrópolis, e *Mabuya dorsivittata*, (n=1, Pedra do Sino, Teresópolis; e n=4, trilha da Pedra do Açu, Petrópolis, estes últimos a aproximadamente 2.070 m de altitude).

Apenas nove registros da região de Petrópolis / Teresópolis estão presentes na coleção da UERJ. Embora sejam espécies já compiladas na listagem de Levandeira-Gonçalves *et al.* (2007), alguns têm valor pelo ineditismo da área de coleta (indicadas a seguir entre parênteses). Incluem os lagartos *Tropidurus torquatus* (n=1, Teresópolis, Distrito de Vargem Grande) e *Hemidactylus mabouia* (n=1), o anfisbênio *Leposternon microcephalum* (n=1) e as serpentes *Bothrops jararacussu* (n=1, Petrópolis, Distrito de Posse), *Liophis miliaris* (n=2), *Liophis poecilogyrus* (n=2, um de Teresópolis, Distrito de Vargem Grande) e *Sibynomourphus neuwiedi* (n=1, Teresópolis, Distrito de Vargem Grande).

Um registro fotográfico de outubro de 2007, na trilha da Pedra do Sino e a 1.600 m de altitude, evidencia uma espécie ainda não reconhecida, aparentemente nova, de *Tomodon* para o PARNASO. Embora a coloração usual de *T. dorsatus*, a espécie comum no Sudeste e listada para o PARNASO, possa eventualmente confundí-la com espécies de *Thamnodynastes* (Marques *et al.*, 2001; Freitas, 2003), a coloração absolutamente diferente do exemplar, e as características

cefálicas, indicam enfaticamente uma novidade taxonômica. O espécime foi avistado e fotografado, mas infelizmente não coletado, pela equipe de Ecologia de Insetos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que desenvolve projetos no Parque. Este fato reforça a política de gestão cooperativa da Diretoria do PARNASO e os diversos grupos de pesquisadores (Viveiros de Castro & Cronemberger, 2007), com a troca de informações relevantes entre eles.

Independentemente da confirmação de uma espécie nova para a Ciência e para o PARNASO, as três novas ocorrências, e o inédito registro numa cota altitudinal acima dos 1.000 metros, são de grande valor sobre a biologia e distribuição das serpentes no Parque. O mesmo é válido para os registros altitudinais dos lagartos *T. torquatus* e *M. dorsivittata*.

Considerações, Recomendações e Prognósticos

Apesar das limitações metodológicas, é preciso ressaltar a importância dos dados obtidos por Levandeira-Gonçalves *et al.* (2007), mesmo com dados não sistematizados e secundários: as 65 espécies confirmadas (i.e., excetuando-se as espécies “sp”, ainda por determinar) no citado trabalho formam um total maior do que os resultados obtidos para a região de Manso – MT (Strüssman 2000), cujo total de espécies (n=61), é suficiente para incluir Manso como uma das mais ricas áreas, em número de espécies, da região neotropical. Além disso, incluindo-se os exemplares com identidade específica ainda indeterminada, o total de espécies sobe para 81. Ora, mesmo o total de 65 espécies já corresponde a cerca de 25% das espécies de répteis de todo o Estado do Rio de Janeiro (Peters & Donoso-Barros, 1986; Peters & Orejas-Miranda, 1986), ou cerca de 40% de todas as espécies conhecidas para o bioma de Mata Atlântica no Brasil

(Viveiros de Castro & Cronemberger, 2007). Não foi ainda estimado este valor com a inclusão de espécies deste bioma ocorrentes (Conselho Nacional Reserva da Biosfera da Mata Atlântica 2007) no Paraguai e Argentina. Por tudo isso, fica evidente o enorme valor da biodiversidade herpetofaunística do PARNASO e adjacências, e a necessidade do seu estudo e preservação.

As novas ocorrências de *Atractus trihedrurus*, *Clelia* cf. *plumbea* e *Tomodon* sp reforçam o aspecto necessário de pesquisa sistematizada e preservação no PARNASO, no que diz respeito a espécies raras / novas, endêmicas e / ou ameaçadas, bem como para o conhecimento inédito da biologia e ecologia destas espécies. Coletas em diversas cotas de altitude são fundamentais para a avaliação da distribuição dos diferentes *taxa*.

Os casos de espécies com dados problemáticos, por exemplo com diversas dificuldades para identificação ou acesso ao material, já haviam sido considerados no trabalho de Levandeira-Gonçalves *et al.* (2007). A ampliação da consulta a outras coleções pode facilitar a resolução de parte do problema, com a disponibilização de mais espécimes para comparação. É o caso presente para o exemplar de *Clelia* cf. *plumbea* e outros, como *Enyalius* cf. *perditus* e etc.

Já havia sido alertada a necessidade de elaboração de um projeto de pesquisa para os répteis do PARNASO (Levandeira-Gonçalves *et al.*, 2007). Porém é indispensável uma ampliação do alcance do projeto sugerido, em função da futura ampliação da área do Parque. Em especial, é preciso contemplar a região de Petrópolis, onde o entorno do PARNASO sofre crescente pressão antrópica (Rocha, 2007; Santos *et al.*, 2007). Ao mesmo tempo, a porção petropolitana do Parque é a maior em área e onde há historicamente a maior escassez de dados

herpetofaunísticos (Viveiros de Castro & Cronemberger, 2007). Para suprimir esta lacuna, um projeto pertinente já foi elaborado pelo presente autor, de forma a possibilitar a obtenção de dados e gerar subsídios de estratégias conservacionistas específicas para os répteis do PARNASO e adjacências. O prognóstico é de que seja viabilizado já em 2008, a partir das sugestões administrativas do PARNASO (Viveiros de Castro & Cronemberger, 2007).

CONCLUSÕES

A persistente carência de dados sobre os répteis do PARNASO e adjacências deve ser urgentemente revertida através de projeto que inclua a totalidade de ambientes e diferentes condições particulares da região. Esta urgência é atualizada e reforçada pelo fato de que, embora ainda casuísticos, os registros mais recentes indicam um aumento da já reconhecida riqueza e importância da herpetofauna local (três ocorrências novas, sendo uma de espécie rara e ameaçada, e uma provável espécie nova; e registros inéditos para altitudes acima de 1.000 metros), a par com o futuro aumento da área do PARNASO e conseqüente aumento de exposição a áreas sob crescente pressão antrópica. A viabilização de projeto já elaborado, a partir de 2008, deve iniciar um processo para mitigar a defasagem de informações e subsidiar propostas mais específicas de conservação da herpetofauna do PARNASO.

AGRADECIMENTOS

A Ms.c. Maria Alexandra da Purificação Levandeira Gonçalves, Ms.c. Flávia Vieira de Oliveira Aguiar e biólogo João Vicente Cavalcanti de Camargo, pela participação e auxílio na elaboração da listagem preliminar; ao Prof. Dr. Sergio

Potsch de Carvalho e Silva, pelas facilidades iniciais nos projetos em Teresópolis; a Ms. c. Vivian Flinte pelo registro fotográfico de serpente; ao Prof. Dr. Oscar Rocha Barbosa pelo acesso ao livro de tombo herpetológico da UERJ; e ao Prof. Dr. Osmar Abílio de Carvalho Júnior, pelo incentivo a esta publicação.

REFERÊNCIAS

- CONSELHO NACIONAL RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA. Visão de Biodiversidade da Ecorregião Florestas do Alto Paraná, Bioma Mata Atlântica. Disponível em: http://www.rbma.org.br/anuario/mata_06_fap_capitulo_2_pag1.asp.
- COUTO, R. G. (2001). *Atlas das Unidades de Conservação da Natureza do Estado do Rio de Janeiro*. São Paulo: Metalivros, 48 p.
- FERNANDES, R. (1995). Variation and taxonomy of the *Atractus reticulatus* complex (Serpentes: Colubridae). *Comunicações do Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS, Série Zoologia*, 8: 37-53.
- FERNANDES, R.; FREIRE, E. M. X. & PUORTO, G. (2000). Geographic variation of the Brazilian Atlantic Rain Forest snake *Atractus maculatus* (Günther, 1858) with the revalidation of *Rhabdosoma zebrinum* Jan, 1862 (Serpentes: Colubridae). *Boletim do Museu Nacional, Nova Série Zoologia*, 419: 1-8.
- FREITAS, M. A. (2003). *Serpentes Brasileiras*. Lauro de Freitas: Edição do Autor, 160 p.
- LEVANDEIRA-GONÇALVES, M. A. P.; AGUIAR, F. V. O.; CAMARGO, J. V. C.; BARROS-FILHO, J. D. & CARVALHO-E-SILVA, S. P. (2007). Levantamento preliminar da fauna de répteis do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. In: CRONEMBERGER, C.; VIVEIROS DE CASTRO, E. B. (Org.). *Ciência e Conservação na Serra dos Órgãos*. Teresópolis: Parque nacional da Serra dos Órgãos. 135-153 p.
- MARQUES, O. A. V.; ETEROVIC, A. & SAZIMA, I. (2001). *Serpentes da Mata Atlântica. Guia Ilustrado para a Serra do Mar*. Ribeirão Preto: Holos, 184 p.

- MORATO, S. A. A. (2005). *Serpentes da Região Atlântica do Estado do Paraná, Brasil: Diversidade, Distribuição e Ecologia*. Curitiba: Tese (Doutorado em Zoologia) – Universidade Federal do Paraná, 165 p.
- OLIFIERS, N.; CUNHA, A. A.; GRELLE, C. E. V.; BONVICINO, C. R.; GEISE, L.; PEREIRA, L. G.; VIEIRA, M. V.; D'ANDREA, P. S. & CERQUEIRA, R. (2007). Lista de espécies de pequenos mamíferos não-voadores do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. In: CRONEMBERGER, C.; VIVEIROS DE CASTRO, E. B. (Org.). *Ciência e Conservação na Serra dos Órgãos*. Teresópolis: Parque nacional da Serra dos Órgãos, 183-192 p.
- PETERS, J. A. & DONOSO-BARROS, R. (1986). *Catalogue of the Neotropical Squamata. Part II: Lizards and Amphisbaenians*. Washington: Smithsonian Institution, 293 p.
- PETERS, J. A. & OREJAS-MIRANDA, B. (1986). *Catalogue of the Neotropical Squamata. Part I: Snakes*. Washington: Smithsonian Institution, 347 p.
- RAJÃO, H. (2007). Distribuição altitudinal de três espécies de *Drymophila* (Aves Passeriformes: Thamnophilidae) no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. In: CRONEMBERGER, C. & VIVEIROS DE CASTRO, E. B. (Org.). *Ciência e Conservação na Serra dos Órgãos*. Teresópolis: Parque nacional da Serra dos Órgãos, 155-163 p.
- ROCHA, L. G. M. (2007). A situação fundiária do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. In: CRONEMBERGER, C. & VIVEIROS DE CASTRO, E. B. (Org.). *Ciência e Conservação na Serra dos Órgãos*. Teresópolis: Parque nacional da Serra dos Órgãos, 39-54 p.
- SANTOS, F.; FREIRE, I.; BRASILEIRO, R. & MUSSI, S. (2007). Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. In: CRONEMBERGER, C.; VIVEIROS DE CASTRO, E. B. (Org.). *Ciência e Conservação na Serra dos Órgãos*. Teresópolis: Parque nacional da Serra dos Órgãos. 55-65 p.
- STRÜSSMANN, C. (2000). Herpetofauna. IN: ALHO, C. J. R. (Org.). *Fauna silvestre da*

região do rio Manso – MT. Brasília: Ibama/Eletronorte. 268 p.

VIVEIROS DE CASTRO, E. B. & CRONEMBERGER, C. (2007). Da ciência ao manejo: o conhecimento científico e a gestão da pesquisa no Parque Nacional da Serrados Órgãos. In: CRONEMBERGER, C. & VIVEIROS DE CASTRO, E. B. (Org.). *Ciência e Conservação na Serra dos Órgãos*. Teresópolis: Parque nacional da Serra dos Órgãos. 27-38 p.